



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

O ANHANGUERA

REVISTA

ANO IX - ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

Coronel Renato Brum dos Santos

Comandante Geral da PMGO

Coronel André Henrique Avelar de Sousa

Subcomandante Geral da PMGO

Coronel Evenir da Silva Franco Júnior

Chefe do Estado Maior Estratégico da Polícia Militar

Editorial

Tenente Coronel Dallbian Guimarães Rodrigues

Chefe da Assessoria de Comunicação Social – PM/5

Major Pedro Rodrigues Santos Junior

Supervisão

1º Tenente Fábio Gomes Corrêa

Revisão

Sargento Ludimila Luiza

Cabo Rafael Delfino Rodrigues Alves

Design e fotografia

Soldado Caroline Albuquerque Cunha

Redação e jornalismo

Soldado Thiago Siqueira Dias

Fotografia

Projeto Gráfico:

Assessoria de Comunicação Social – PM/5



Acesse:

www.pm.go.gov.br

instagram: @policiamilitargo

facebook: Polícia Militar do Estado de Goiás

youtube: Polícia Militar do Estado de Goiás

Sumário

03



Mensagem do Governador do Estado

04



Mensagem do Secretário de Segurança Pública

05



Mensagem do Comandante Geral

06



Mensagem do Subcomandante Geral

07



Mensagem do Chefe do Estado Maior Estratégico

08



PM/5: O universo da comunicação da Polícia Militar

10



Mesmo com o risco da própria vida!

11



Importância da vacinação contra a COVID-19

13



Novo Quartel do Comando Geral: o coração da Polícia Militar

16



Dicas de segurança para as crianças no trânsito

17



Mulheres nas Polícias Militares: profissionalismo e competência

19



Entendendo a abordagem policial

21



Conhecendo a CPCães

23



Momento Criativo

24



Policiamento Comunitário: a PMGO mais próxima de você!

26



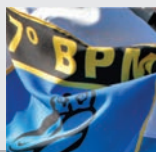
Conheça o Curso de Operações de Choque da PMGO!

28



Saúde do Policial Militar: Policiais na luta contra a obesidade!

30



História do 7º Batalhão da Polícia Militar de Goiás

31



Rememorando a história: uma homenagem aos veteranos!

Com 163 anos de história, Polícia Militar de Goiás é referência no combate à criminalidade no Brasil

Sempre que tenho oportunidade, faço questão de falar do meu orgulho, da minha admiração e do meu respeito à nossa Polícia Militar, às nossas forças de segurança pública do Estado. O trabalho incansável de todos, no estrito cumprimento do dever legal, tem sido responsável por devolver aos goianos a paz e a tranquilidade que merecem. Esses são valores dos quais não abro mão. Nosso governo é aliado das pessoas sérias, que têm suas famílias e precisam ser protegidas. Nós não ficamos, nem nunca ficaremos reféns do narcotráfico. Aqui não é mais a Disneylândia dos bandidos.

Por isso, tenho um especial agradecimento à Polícia Militar e demais instituições responsáveis por tornar Goiás referência nacional em segurança pública, como já atestaram dois ministros da Justiça. Disse e repito: vocês, policiais, deram governabilidade à minha gestão, vocês me ajudaram a exterminar a máfia que existia em nosso estado.

Isso me motiva, cada dia mais, a trabalhar incessantemente para fazer da nossa terra um lugar onde homens e mulheres de bem possam criar suas famílias, tocar seus negócios e educar seus filhos, sabendo que a mão amiga do estado estará sempre à disposição para proteger a vida e o patrimônio dos cidadãos.

É com muita satisfação que participo desse novo momento do Comando-Geral da Polícia Militar, que significa muito mais que uma simples mudança de sede. Depois de 22 anos instalado na SSP, o Comando-Geral da Polícia Militar voltou a ocupar um prédio próprio, com estrutura tipicamente militar. Totalmente reformado, em parceria com os Ministérios Públicos de Goiás e Minas Gerais, o antigo Quartel de Ajudância Geral (QAG), localizado na Avenida Contorno, no centro de Goiânia, construído originalmente em 1938, passa a abrigar o Quartel do Comando-Geral (QCG) da Polícia Militar do Estado de Goiás. Isso representa maior motivação para continuar fazendo história na segurança pública de Goiás.

Nos últimos dois anos, alcançamos resultados extraordinários na segurança pública. A queda contínua nos indicadores de crimes violentos é a prova de que, no nosso estado, bandido não tem vez. E isso não é por acaso. A política adotada pelo Governo de Goiás, somada à força e disposição de cada policial goiano e demais integrantes da segurança pública, nos coloca como líderes dos casos de sucessos no combate à criminalidade no Brasil.

Desta forma, as questões que envolvem a criminalidade no estado são resolvidas na raiz do problema. Como alcançamos esse resultado? Com a integração entre as forças de segurança pública e o uso da inteligência a serviço da sociedade, um trabalho contínuo em que a vaidade e a omissão não fazem parte do processo.

A queda gradativa de todos os índices de criminalidade significa vidas que foram salvas, respeito e liberdade para o cidadão andar e caminhar com sua família. As conquistas foram alcançadas a partir de uma determinação de segunda a segunda. Estamos dando dignidade e garantia de vida para as pessoas de Goiás.

No meu governo, a PM ganhou autonomia e respeito. Em 2019, por meio da Lei 20.488, criamos o Batalhão Rural da Polícia Militar e implantamos o primeiro Centro Integrado de Comando e Controle Rural do país.

A Polícia Rural está presente nos 246 municípios e sua eficiência é tamanha que chamou atenção dos demais estados brasileiros e até de autoridades de outros países, como Japão e Colômbia.

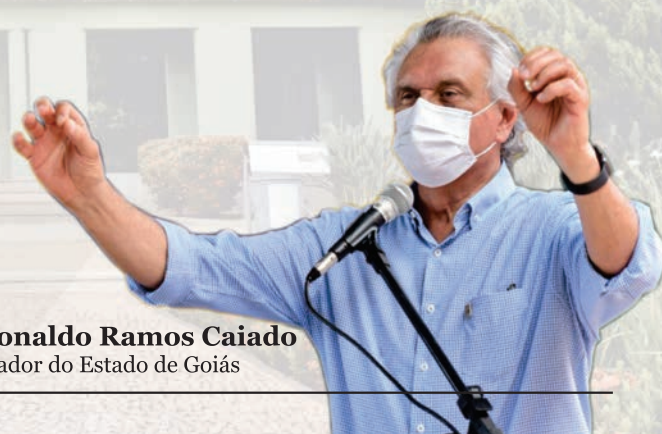
Entregamos ao Batalhão Rural novas viaturas, drones, notebooks e celulares com internet. O trabalho realizado por nossos policiais reduziu, consideravelmente, a ocorrência de crimes no campo. Os números alcançados por essa força de segurança são impressionantes.

Também entregamos as novas instalações da Faculdade da Polícia Militar (FPM), o câmpus São Nicolau, em Goiânia. A FPM é mais uma instituição que coloca Goiás em destaque nacional, sendo a primeira do país que segue os moldes militares.

Já no início do nosso governo, extinguímos a 3ª classe na Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), equiparando o salário de mais de 2,5 mil policiais.

Nossa gestão tem o compromisso inegociável de devolver Goiás aos goianos e o fará dispensando às instituições do nosso estado o devido respeito e reconhecimento.

Nossa missão, não tenham dúvidas, é cuidar e entregar a cada goiano o melhor de Goiás.



Dr. Ronaldo Ramos Caiado
Governador do Estado de Goiás

Segurança Pública é investimento em qualidade de vida

Com razão, os olhos do Brasil estão voltados para a pandemia da Covid-19 e suas consequências, como a esperada vacina e o papel heroico dos profissionais da saúde. Entretanto, temos que destacar também o papel dos guerreiros da segurança pública, que, apesar da situação gravíssima que o Brasil passa, não arredaram um milímetro sequer de suas obrigações constitucionais de combater a violência. Dentre todos os estados brasileiros, merecem destaque pelos resultados alcançados nos últimos 2 anos, as forças de segurança e justiça de Goiás.

A população goiana sabe da condição econômica gravíssima que recebemos o estado. Além deste limitador, havia a desmotivação dos servidores, a falta de estrutura e o histórico “politiqueiro” que imperou por quase 20 anos, num quadro de desorganização e uso nefasto da máquina pública. A segurança pública não fugiu dessa lógica caótica.

Implantamos uma segurança técnica, com planejamento, metas, eixos claros de atuação, adotando uma política de valorização do mérito e

busca por melhores resultados, apoiando e dando total liberdade aos profissionais de excelência do Estado, dentro dos parâmetros legais.

Os frutos da profissionalização começam a ser colhidos. As reduções consistentes nos índices de violência mostram que estamos no caminho certo.

Não vamos nos ater em percentuais. Em dois anos de reduções históricas de violência foram poupadas vidas, protegidos os patrimônios, evitados traumas, enfim, estamos cuidando das pessoas de bem do estado de Goiás.

Desde o início do governo Ronaldo Caiado, por determinação do governador, segurança pública é prioridade, dentro de uma visão inovadora de gestão, que trata o tema como investimento. Segurança não é gasto, não é “peso”, nem “buraco sem fundo”, como alguns gestores do passado, espalhados pelo Brasil, costumavam considerar. Segurança pública é investimento em qualidade de vida para a nossa população.



Rodney Rocha Miranda
Delegado de Polícia Federal e
Secretário de Segurança Pública de Goiás

Visamos superar todas as metas no cenário da Segurança

O ano de 2021 iniciou-se com muitos desafios. Depois de vivermos um período tão exigente, com uma pandemia que ainda perdura, foi necessária a reinvenção e adaptação das forças policiais para permanecerem exercendo suas atividades, sem recuar, já que a segurança pública exige um serviço ininterrupto.

Digo que 2021 chegou com desafios porque iniciamos este novo ciclo ainda mais exigente. A Polícia Militar, enquanto instituição responsável pela paz e ordem social, está sempre disposta a se adiantar, visando superar todas as metas no cenário da segurança, apresentando excelentes índices e resultados realmente expressivos que, no decorrer do ano, proporcionem um meio social mais pacífico, com melhor qualidade de vida para todos os goianos.

A segurança pública é uma tarefa constantemente árdua, que nos impõe analisar detalhes e levar em consideração que a presença do Estado, através da PM, é um manto que envolve várias áreas. Começamos, então, mais um período de trabalho intenso, com renovação e engajamento das técnicas e estratégias de combate ao crime, cujo foco é potencializar as ações da polícia, estudar a demanda social e investir no que for prioridade para garantir, de fato, a proteção do cidadão.

É com esse clima de renovação que compartilho uma grande novidade da Polícia Militar: o renascimento do Quartel do Comando Geral - QCG. Depois de muitos anos situado no atual prédio da Secretaria de Segurança Pública, toda a estrutura organizacional do Comando Geral da instituição passará a desempenhar suas funções em uma nova casa.

O QCG funcionará no antigo Quartel de Ajudância Geral (QAG), uma construção histórica e tradicional, situada no centro da nossa capital, com uma estrutura completamente nova e moderna, capaz de melhorar ainda mais a qualidade do serviço e o ambiente de trabalho dos policiais militares que integram esse efetivo.

Estamos sempre em constante aprimoramento e não poderíamos começar o ano de maneira diversa. Ainda nesse contexto de boas notícias, anuncio o lançamento de mais uma

edição da revista O Anhanguera, em uma versão que, mais uma vez, oferece conteúdo vasto; aborda desde temas históricos e institucionais a temas culturais e de entretenimento.

O lançamento periódico da nossa revista é mais um passo dado pela Polícia Militar no intuito de ampliar as possibilidades de fornecer o retorno positivo que a sociedade espera e precisa.

Feita para todos os públicos e para as mais diversas faixas etárias, a revista O Anhanguera segue a mesma proposta da última edição, que é a de informar com responsabilidade, entreter e diminuir as distâncias.

Encontramos nas palavras uma maneira de nos mantermos próximos e unidos, e esse refinamento na comunicação institucional garante a transparência do trabalho da PMGO para vocês, que nos acompanham sempre gratos e leais e que estarão, sobretudo, bem informados.

Com “O Anhanguera” também damos o devido destaque ao nosso público interno, grande propulsor das políticas públicas de segurança na contemporaneidade. E a verdade é que um policial valorizado reflete a valorização da própria Polícia Militar.

Em breve teremos mais projetos de sucesso apresentados nestas páginas. Afinal, o trabalho de uma boa polícia é essencialmente continuado e requer muita inovação na criação constante de projetos de segurança pública que surpreendam.

Espero que vocês aproveitem essa leitura e fiquem sempre à vontade para buscar a PMGO, pois a parceria entre sociedade e polícia resulta em uma relação onde todos ganham.



Coronel PM Renato Brum dos Santos
Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás

Somos referência nacional na atividade de segurança pública

Nossa Polícia Militar completa 163 anos! Rememoremos aqueles que deram início a tudo. O legado é inquestionável! Eles solidificaram ossas primeiras tradições, costumes de caserna e valores institucionais. Suor e lágrimas jorraram em prol da construção de uma corporação forte, presente, da capital aos longínquos municípios, dos pontos urbanos aos rincões da ruralidade, avançando até as divisas do estado. Outrora, com estrutura e salários defasados, policiais militares eram enviados aos confins do estado, com parca indumentária, valendo-se da coragem de bem servir.

Hoje temos uma corporação estruturada, com tecnologia atual, viaturas compatíveis, armamento adequado e salários que possibilitam dignidade. Chegou-se a uma doutrina operacional consolidada, investiu-se na formação e especialização. Alcançou-se um treinamento qualificado, à altura do enfrentamento à criminalidade nas ações e operações reais. Este conjunto tornou-nos patrimônio dos goianos e referência nacional na atividade de segurança pública.

Mesmo inseridos numa crise pandêmica avas- saladora, primou- se pela ascensão profissional. Acelerou-se o processamento das promoções por bravura, diminuindo-se consideravelmente a espera pelo julgamento das sindicâncias meritórias. Buscou-seo reconhecimento de nossos policiais militares, bravos guerreiros, homens e mulheres, inabaláveis nas adversidades de combate à criminalidade.

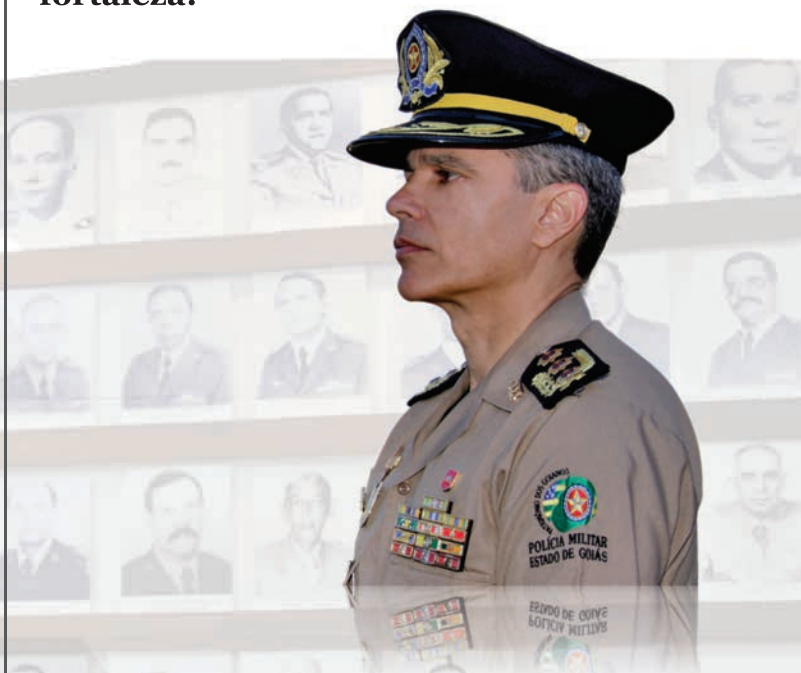
Vivenciamos gradativa redução dos índices criminais, resultado do trabalho da tropa, seja de nossas organizações policiais ordinárias ou de unidades especializadas. Na sustentação da operacionalidade, avança a estrutura estratégica e administrativa, a qual promove com excelência o apoio à execução operacional. Fruto é, também, do controle e coordenação de um Comando-Geral fortalecido e legitimado pela gestão alvissareira do Governo do Estado, alicerçado em diretrizes profícuas da Secretaria de Segurança Pública, alinhado à constante evolução na integração das forças de segurança pública.

Retornamos ao Quartel do Comando-Geral, ainda aquém do ideal, mas formatado e reconstruído para o pleno funcionamento de setores fundamentais, assessorias e seções do Estado-Maior Estratégico da corporação. Voltamos à nossa casa, havendo resgate institucional, harmonizado às ações de constante melhoria, avançando-se nas relações interpessoais e na construção de imprescindíveis estratégias institucionais.

Trava-se uma terrível guerra, num cenário em que nossos destemidos policiais vêm experimentando perdas que assolam nosso caminhar. Com a pandemia, não houve recuo na lida diária de enfrentamento à criminalidade, e sim uma necessidade vital de seguir adiante.

Mesmo com todas as medidas de contenção realizadas pelo governo do estado frente à pandemia, perdemos irmãos de armas, praças e oficiais. Aos familiares e amigos, nossos mais sinceros sentimentos. A todos que cerram fileiras na PMGO, mesmo com o risco da própria vida, nossa continência, respeito e gratidão. À família policial militar nosso desejo de vitórias. À sociedade goiana, nosso juramento de sempre lutar pela paz social.

Deus nos abençoe. Ele será sempre a nossa fortaleza!



Coronel PM André Henrique Avelar de Sousa
Subcomandante Geral da Polícia Militar de Goiás

O fortalecimento da Corporação e o bem-estar do policial militar

É com sentimento de alegria e satisfação que faço uso destas palavras para externar meus mais sinceros agradecimentos a cada um de nossos policiais militares, oficiais e praças, que labutam diuturnamente em prol da segurança pública do estado de Goiás. Nossa corporação evoluiu muito nos últimos anos em todos os aspectos e para continuarmos esse processo, o trabalho realizado pelo Estado-Maior Estratégico da Polícia Militar se revela determinante porque aqui são produzidos estudos técnicos que subsidiarão as decisões do Comando-Geral da Instituição.

Como fruto desses estudos tivemos, por exemplo, a criação recente do Manual de Identidade Visual da Polícia Militar, a instituição e revisão do Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás, o Regulamento de Uniformes da Polícia Militar e outras importantes atualizações de nossa legislação institucional.

Muito se tem trabalhado para a ampliação do mapeamento de processos institucionais com vistas ao aprimoramento do programa governamental de Compliance Público; o revigoramento do Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar – POP; a gestão inteligente dos recursos destinados ao pagamento da verba extra remunerada aliada à auditoria de sua aplicação; a busca de convênios com setores externos e a iniciativa privada; a qualificação da comunicação social da Instituição; além do planejamento para distribuição eficiente dos recursos disponíveis e novas aquisições.

No setor de projetos, estabelecemos uma carteira prioritária de demandas que possibilite a modernização através da qualificação na gestão dos projetos institucionais. Aqui destacamos a recente realização da reforma nas instalações da Segunda Seção do Estado-Maior Estratégico (PM/2), para assegurar aos colaboradores da atividade de inteligência mais conforto e organização no ambiente de trabalho.

A reforma e mudança da sede do Comando Geral para o antigo Quartel da Ajudância Geral foi um resgate histórico da nossa Polícia Militar. Sinto-me novamente em casa, agora com novas instalações e uma estrutura digna que agrega todas as seções do Comando Geral.

Não poderíamos deixar de mencionar a recém-criada Coordenação do TCO na Polícia Militar, conquista inovadora da corporação junto ao Poder Judiciário que reforçou a autonomia e a autoridade

do policial militar, além da economia para os cofres públicos com excelentes e imediatas entregas para a sociedade.

O Comando Geral da Corporação instituiu a comissão de enfrentamento à crise epidemiológica provocada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), presidida pela Chefia do Estado-Maior Estratégico, de onde se tem feito o planejamento de gestões efetivas ao combate e prevenção, juntamente com a Fundação Tiradentes e o Comando de Saúde. Destacamos o tratamento especializado dos doentes e aquisição de testes de diagnóstico da COVID-19, máscaras protetoras faciais e álcool em gel. Tudo isso para garantir segurança aos policiais militares e familiares.

O apoio fundamental da Corporação nas escoltas de distribuição das vacinas contra a COVID-19 em todo o território goiano foi possível graças ao planejamento da Terceira Seção do Estado-Maior Estratégico (PM/3) junto com os comandos operacionais e administrativos, para garantir segurança na logística de distribuição do imunizante.

Sob outro prisma, é imperioso mencionar o grande número de policiais militares agraciados com as medalhas concedidas pela corporação, em razão do mérito de suas valorosas atuações, além de outras condecorações advindas da importante contribuição nos excelentes índices de redução da criminalidade.

Por fim, esperamos e desejamos novos ares, bons tempos e muita saúde, que Deus possa iluminar a vida de todos os policiais militares e de seus familiares. Muita paz e felicidades! Que neste ano possamos trabalhar ainda mais para o fortalecimento da corporação e o bem-estar do policial militar. Um abraço fraternal a todos!



Coronel PM Evenir da Silva Franco Jr.

Chefe do Estado-Maior Estratégico da Polícia Militar de Goiás

PM/5: O universo da comunicação da Polícia Militar

Você certamente conhece bem a Polícia Militar. Sabe qual a atividade típica, reconhece um policial na rua exercendo o importante e essencial policiamento preventivo, recorre à Instituição em momentos de perigo e identifica a farda, a viatura e as características inerentes à PMGO.

Ocorre que, na Polícia existe uma variedade de outras funções exercidas por policiais militares que, visando um engajamento de tudo o que é feito, propicia a gestão, a comunicação, a organização, a busca de recursos e o planejamento em vários aspectos.

Nos bastidores que informam a grandiosidade das ações de segurança pública está a PM/5. A Quinta Seção do Estado Maior Estratégico – PM/5 é a unidade responsável pela comunicação social da Polícia Militar, incluindo as atividades de interação com a imprensa, divulgação e relações públicas.

Visando preservar e fortalecer cada vez mais a imagem institucional, a Assessoria de Comunicação Social da Polícia Militar – PM/5 prioriza, a cada projeto elaborado, a manutenção de um contato real e eficiente com toda a população e também com a tropa.

Sendo assim, as ações desenvolvidas pela PMGO, em diferentes frentes de serviço e atuação, são transmitidas à comunidade, para inteirá-la de tudo o que está sendo realizado e reconheça a importância da Polícia Militar no dinâmico - e complexo - contexto da segurança pública, que vai além do combate à criminalidade.

Respeitando a necessidade de resguardar e robustecer a imagem da Polícia Militar, a PM/5 assessora o Comando Geral nos assuntos relativos à comunicação com os públicos interno e externo, o que torna mais transparente a percepção dos resultados e facilita, destarte, as decisões dos gestores, viabilizando sua implementação.

Na PM/5, diversas são as subseções que atuam desenvolvendo diferentes trabalhos para aprimorar a interação e revelar as ações da

Corporação, refinando o que é produzido, adequando à demanda exigente da era da comunicação digital e do consumo da informação em tempo real.

O corpo de oficiais gerencia o que é produzido na PM/5, supervisionando o trabalho realizado e inovando nas propostas de comunicação, sendo o chefe a pessoa responsável por desenvolver a missão de porta-voz da instituição, falando em nome da Polícia Militar nos meios oficiais de comunicação.

Na PM/5 existe uma equipe de produção, composta por profissionais qualificados para elaborarem matérias criativas, que se debruçam sobre os famosos vídeos institucionais criados durante todo o ano. Essa equipe também é a responsável por fazer a cobertura jornalística dos principais acontecimentos da Polícia Militar, compilando as informações cruciais que precisam ser transmitidas para o público.

A produção desenvolve, além das matérias audiovisuais, matérias escritas, sejam de cunho informativo, científico ou de entretenimento, com o intuito de alimentar o *site* institucional, as redes sociais e o próprio periódico da Polícia Militar – a Revista O Anhanguera.

A Assessoria de Comunicação Social conta com fotógrafos profissionais, dedicados a registrar os variados momentos protagonizados pela PMGO. Além disso, a equipe de *designers* desenvolve projetos artísticos voltados para a disseminação de conteúdo institucional.

Dentro da estrutura da PM/5 ainda existem os policiais militares responsáveis pelas relações públicas, que mantêm contato frequente com a imprensa e monitoram todos os jornais locais, impressos e televisivos, a fim de acompanhar o que está sendo difundido.

Esses policiais também atendem jornalistas de diferentes emissoras, fornecendo as informações necessárias para pautar matérias e observam, com atenção, o universo das mídias digitais para acompanhar as menções da Polícia Militar nas redes sociais.



É fundamental, ainda, que a equipe da PM/5 conte com profissionais de informática, que criam os sistemas virtuais, possibilitando o ideal funcionamento dos canais de comunicação. São eles que cuidam do site, no aspecto técnico, para que os responsáveis pelo “Portal” possam dar significado ao site, publicando matérias sobre ocorrências, eventos, avisos e assuntos gerais sobre segurança pública.

Além das atribuições que permeiam o mundo da comunicação em si, a PM/5 é, também, a unidade responsável por organizar eventos e solenidades militares, desde o planejamento do roteiro, até o arranjo da estrutura e o desenrolar do cerimonial.

Para tanto, um profissional de oratória (speaker) é sempre parte da equipe, participando de todas as solenidades e cuidando da narrativa procedimental das cerimônias.

Para o bom transcorrer de um evento, a PM/5 também disponibiliza policiais militares que realizam todos os ajustes, previstos ou repentinos, para solucionar o cerimonial. Deste modo, são os próprios policiais que montam o som, cuidam dos materiais, entregam homenagens e fazem o controle das autoridades presentes.



A PM/5 é, e precisa ser, uma unidade dinâmica e moderna, já que a comunicação se reinventa de acordo com a necessidade de uma sociedade que segue em crescente modernização, inserida em um mundo globalizado que, atualmente, se comunica constante e instantaneamente.

A manutenção de uma linguagem universal é priorizada para que a Polícia Militar consiga atingir o maior número de pessoas. Todavia, qualquer adaptação necessária sempre é considerada.

Comunicar bem também é garantir segurança. Na sua multiplicidade, a PM/5 surge para assegurar um importante aspecto atual: o acesso à informação de qualidade, com o comprometimento de difundir o que de melhor há na Polícia Militar.

Acompanhe o trabalho da PMGO, em sua completude, através de tudo o que é veiculado nas redes sociais e no site oficial. Caso sinta necessidade, você pode interagir nas publicações e matérias, inclusive tirar dúvida e propor sugestões. Fique por dentro de tudo o que é desenvolvido e faça parte da imensa família da Polícia Militar de Goiás!

Mesmo com o risco da própria vida!

A Polícia é muitas coisas. Os adjetivos que surgem para explicar, nas entranhas, o que é ser policial, nunca serão suficientes.

A carreira policial é a única que, quando escolhida, apresenta-se com um denso encargo altruísta: o juramento solene de arriscar a própria vida, se preciso, para defender direito alheio.

É necessário, portanto, aderir a um contrato imaginário, considerando, ao ingressar nas fileiras da corporação, a possibilidade de dispor do seu bem mais precioso para proteger o próximo, de forma totalmente imparcial.

O policial militar é o profissional que serve a comunidade pela consciência da importância da segurança pública e pela capacidade de proteger e salvaguardar direitos, pois é dele a responsabilidade de garantir a segurança que muitos tentam, com violência, infringir.

Sabendo que o PM deve servir a comunidade, observando sempre os limites da lei e orientado pelo senso de justiça e humanidade, é razoável enxergarmos que cada um destes homens e mulheres, que um dia escolheram esta profissão, estão na linha de frente da luta pela paz.

Infelizmente, no decorrer das atividades inerentes à corporação, muitos policiais nos deixam. Vitimados em serviço., confirma que o juramento é real.

Quando morre um policial, morrem também os seres sociais, porque o ataque, em muitos casos, é em decorrência da sua tarefa precípua: proteger a sociedade. E quando quem nos protege perde a vida, parte de nós também morre.

Os tristes, frequentes e recentes episódios de mortes de policiais militares deixam claro que quando um policial militar se vai, o adeus singular dá lugar ao luto e à dor de uma instituição una e coesa - Polícia Militar - que precisa, naquele momento, dizer adeus à uma parte de sua força, de sua história e de sua potência.

Nunca estaremos prontos para a partida de um policial militar. Mas apesar de todo esse sentimento confuso, nos unimos em uma só voz – a da lealdade – para reverenciar cada um dos nossos policiais militares do estado de Goiás que perderam sua vida em serviço, acometidos pela maldade humana, por acidentes ou por doenças, reforçando a imortalidade do nosso ideal e o reconhecimento de uma carreira consistente, a serviço do próximo.

Dos que se foram, fica a lembrança e o respeito pelo legado que deixaram. A tropa que aqui permanece engajada na luta contra aqueles que, de forma covarde e criminosa, se opõem ao estado e à população de bem, presta homenagem aos guerreiros que não mais estão entre nós.

A Polícia Militar, que há muito tempo está silenciosa e entristecida, bradará o grito de resistência dos que aqui permanecem, os quais, independentemente das adversidades, jamais deixarão de combater o bom combate e guardar a fé.

Importância da vacinação contra a COVID-19

Sabemos que começaram a ser administradas vacinas para a COVID-19 em todo o mundo e, Goiás já aplicou mais de 187 mil doses, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde e segue o cronograma de vacinação.

A imunização contra a COVID-19 é fundamental para que o ciclo da pandemia seja quebrado, interrompendo os processos de transmissão e contágio.

A vacinação é o método mais efetivo para prevenir doenças graves e, no contexto do novo coronavírus, é essencial para que retomemos a normalidade da vida, em termos gerais, com o restabelecimento de todas as atividades cotidianas. Também é uma maneira de forçar o organismo a produzir anticorpos para combater o elemento que se entende como um corpo estranho.

Isso acontece quando é injetado, propositalmente, o agressor que se deseja combater. A presença dele no organismo servirá, somente, para que o organismo seja capaz de produzir os anticorpos necessários, impedindo que a doença se desenvolva, mesmo por meio de uma nova exposição e contágio.

As vacinas criadas funcionam gerando respostas a toda, ou a uma parte, da proteína única do SARSCoV-2.

Ao receber a vacina, a pessoa desencadeia uma resposta imunitária. Mais tarde, caso venha a ser infectada, o corpo reconhece o vírus e já estará preparado para se defender.

Para este primeiro momento, conforme definição nacional, serão vacinados como prioridade os idosos e as pessoas que vivem com deficiência, indígenas e trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente de combate à pandemia.

Em Goiás por meio da Resolução nº 030/2021, publicada no Diário Oficial do Estado de Goiás (24/03/2021) foi aprovada a destinação de doses de vacina contra a COVID-19 para os profissionais das Forças de Segurança Pública e Salvamento. Assim, os policiais militares serão imunizados em todo o Estado.

A instituição já vinha realizando desde o começo da pandemia, a entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e, só em máscaras, o investimento foi de aproximadamente meio milhão de reais.





Os dados até então apresentados indicam que a capital goiana é a cidade que mais vacinou em Goiás, observando os grupos prioritários neste momento da vacinação.

A aplicação da primeira dose em idosos com idade a partir de 60 anos continua. O atendimento ao grupo se deu por agendamento junto à Central Humanizada de Orientações sobre a COVID-19, Programa de Saúde da Família e homecare. Mais de 90% deste grupo já está vacinado.

O Hospital do Policial Militar – HPM também é uma das unidades de saúde atuantes nesta importante campanha. E os militares que com-

põem o quadro da saúde da PMGO já foram regularmente imunizados, por estarem dentro dos critérios de priorização estipulados.

Conforme o regular atendimento dos grupos prioritários, o HPM continuará participativo na missão de imunizar o maior número de pessoas, preocupando-se ainda, com a devida vacinação dos policiais militares em momento oportuno.

É importante, neste momento, que todos tenham consciência da importância da vacinação e da segurança dos métodos e procedimentos. Somente com a imunização de toda a população será possível comemorarmos o fim da pandemia.





Novo Quartel do Comando Geral: o coração da Polícia Militar

O ano de 2021 começou com uma importante novidade para a Polícia Militar: a inauguração do Quartel do Comando Geral – QCG.

O Comando Geral estava instalado há 22 anos no atual prédio da Secretaria de Segurança Pública, e neste ano transferiu toda a sua estrutura para um prédio próprio, tipicamente militar.

A unidade escolhida foi o antigo Quartel da Ajudância Geral – QAG, localizado na Avenida Contorno, Nº 879, Setor Central, em Goiânia-GO, com dependências históricas, construídas no ano de 1938.

Quando a Polícia Militar surgiu, em 1858, denominada Força Policial de Goyaz, por Decreto do então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, teve sua primeira instalação efetivada no 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, localizado na capital da Província.

Somente em meados de 1863, a Força Policial teve sua primeira sede independente. O local adquirido, atual unidade do 6º Batalhão, era uma fazenda provincial, que abrigou o Comando da Corporação até 1936.

Dois anos depois, em 1938, foi criado o Quartel do Comando Geral, no setor central de Goiânia (Decreto-Lei nº 208, de 17 de janeiro de 1938), passando a funcionar na unidade toda a estrutura administrativa do Comando e seu Estado-Maior, incluindo o gabinete do Comandante Geral, além dos grandes comandos à época: o CPM (Comando de Policiamento Metropolitano) e o CPI (Comando de Policiamento do Interior).

Em 1998, o momento festivo das comemorações dos 140 anos da Polícia Militar de Goiás, provocou a mudança de nome do QCG, que passou a ser conhecido como Palácio Anhanguera, em homenagem ao bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva.



Posteriormente, a unidade passou a ser conhecida como Quartel de Ajudância Geral – QAG, ainda abrigando o Comando Geral e sediando as Diretorias de Ensino e Pesquisa e de Pessoal; as chefias do Estado Maior Geral; a Corregedoria; a Assistência do Comandante Geral e do Chefe do Estado Maior Geral; a Comissão de Promoção de Oficiais; a Comissão de Promoção de Praças; a Comissão Permanente de Medalhas e o Centro de Operações Policiais Militares – COPOM.

No primeiro semestre de 1999, o Comando Geral passou a atuar no prédio da Secretaria de Segurança Pública, onde permaneceu até 2020. Neste período, o QAG desempenhou como

principais funções, os trabalhos de secretaria geral, protocolo e arquivo geral, almoxarifado, provisionamento e apoio.

Agora, o QCG ressurgiu, no mesmo local, passando a ser o coração da Polícia Militar e retomando a nomenclatura instituída pela Lei n. 8.125/1976.

Reformado em 2020, por meio de uma parceria com os Ministérios Públicos de Goiás e Minas Gerais, o prédio ganhou uma configuração mais moderna, adequando-se melhor às exigências da tropa.



No decorrer da primeira semana de janeiro deste ano, o efetivo do Comando Geral da PMGO iniciou o processo de mudança para que, a partir de então, funcionem no QCG: Assistência do Comandante Geral, Ajudâncias, Chefia de Procedimentos e Processos Disciplinares, Coordenação do TCO-PM, todas as Seções do Estado Maior Estratégico – EME; Comissão Permanente de Medalhas; Comissão de Promoção de Oficiais e Comissão de Promoção de Praças.

O Comandante Geral da Instituição, Coronel Renato Brum dos Santos, passou a exercer suas atividades no QCG, que está de portas abertas para receber todos que tiverem interesse em conhecer as novas instalações. Ao lado do Comandante Geral está o Subcomandante Geral - Coronel André Henrique Avelar de Sousa e o Chefe do Estado Maior Estratégico - EME - Coronel Evenir da Silva Franco Júnior, desenvolvendo suas funções na nova casa.

Durante muitos anos, toda a estrutura do Comando Geral esteve presente na SSP/GO, ao lado de outras forças de segurança pública. Agora os policiais militares que compõem essas equipes estarão em um local com características próprias do universo militar, que alimentam essa rotina tão particular e que são tão importantes para estes profissionais.

Um braço da Polícia Militar continua no prédio da SSP. No local funcionam o Comando de Gestão e Finanças – CGF e suas Seções de Recursos Humanos.

Esse foi mais um projeto idealizado pela atual gestão institucional que, seguindo um cronograma com planejamento prévio, está agora em uma unidade totalmente estruturada. O atual QCG conta com salas amplas, vestiários para os policiais militares, área de convivência, sala de reuniões e ambientes modernos e confortáveis.

Apesar de seu pleno funcionamento desde o início do ano, a inauguração oficial do QCG acontecerá no decorrer do 1º semestre, em solenidade formal de apresentação da nova sede à toda a Corporação e público em geral. Inclusive a unidade já recebeu ilustres visitantes, dentre eles o Senhor Governador do Estado de Goiás, Dr. Ronaldo Caiado; ex-Comandantes Gerais da Instituição; e, muitos policiais militares que, com seus familiares, sempre (re)visitam o quartel.

A principal intenção é que o QCG seja, de fato, uma casa – com todo o aconchego que a palavra traz em seu significado.

O coração da Polícia Militar será, além da metáfora, o lugar onde policiais militares trabalharão com afinco para impulsionar e acolher o Patrimônio dos Goianos.



DICAS DE SEGURANÇA PARA AS CRIANÇAS NO TRÂNSITO

1. Obedecer a mamãe, o papai ou o adulto responsável por você !

Quando estiver dentro do carro, obedeça às orientações do papai, da mamãe ou do adulto que estiver te acompanhando. O trânsito pode ser um lugar perigoso se as pessoas não tomarem cuidado e não tiverem atenção.



2. Colocar o cinto de segurança !

Sempre que estiver dentro do carro indo para a escola, supermercado, para a casa do coleguinha ou para qualquer outro lugar, lembre-se de colocar o cinto de segurança! Peça ajuda de algum adulto caso não consiga encaixar o cinto de segurança!



3. Sentar na cadeirinha !

Se você for muito pequenininho(a), sente-se na cadeirinha infantil para carro. Ela vai proteger o seu corpinho caso haja algum acidente. Lembre-se de pedir para o papai ou para a mamãe fixar com segurança. Até os 4 anos você deverá usar a cadeirinha para andar de carro. Dos 4 anos até os 7 anos é preciso utilizar o assento de elevação para estar seguro!

4. Não jogar lixo na rua !



Não abra o vidro para jogar lixo na rua. Você pode machucar alguém, além de sujar e poluir o meio ambiente. Deixe sempre uma sacolinha de lixo no carro.

5. Não distraia a atenção do motorista !

Não atrapalhe o motorista enquanto ele dirige. Se precisar de alguma coisa, peça para alguém que não esteja dirigindo, ou aguarde o momento da chegada para brincar, contar algo ou pedir alguma coisa que você queria com segurança.



6. Use capacete !

Se você for passear de moto, use sempre capacete! Lembre-se que ele é um importante equipamento de segurança e deve estar bem ajustado à sua cabecinha! É importante lembrar também que crianças só podem andar como garupa nas motos a partir dos 7 anos.

7. Criança pedestre !

Se você for um pedestre e estiver passeando, lembre-se que é importante andar pela calçada. As ruas são locais de muito movimento, onde os veículos circulam e você pode se machucar ou atrapalhar os motoristas se ficar no meio da rua.

8. Conheça a faixa de pedestres !

Peça para algum adulto te mostrar uma faixa de pedestre, assim você vai saber o local certo de atravessar as ruas. A faixa de pedestres tem vários traços paralelos que sinalizam o melhor lugar para passar.



9. Conheça o semáforo !

Se você conhecer o semáforo, então poderá se proteger melhor contra os acidentes de trânsito. O semáforo são aquelas luzes coloridas que repassam informação para controlar o trânsito. Preste atenção:



VERMELHO:

Quer dizer que é proibido seguir em frente.

AMARELO: Quer dizer que é preciso ter atenção naquele momento.

VERDE:

Quer dizer que é permitido seguir em frente.

10. Obedecer sempre !

Obedeça sempre o papai, a mamãe ou o adulto que estiver cuidando de você. Eles já conhecem as regras de trânsito e podem te ajudar sempre que você precisar.

Mulheres nas Polícias Militares: profissionalismo e competência.

As conquistas alcançadas na luta pelo direito das mulheres são significativas. Podemos citar, no campo legislativo, diversos exemplos. Constata-se, por meio da história, que as mulheres ganharam cada vez mais espaço nas diversas áreas da vida.

A figura da mulher sempre esteve vinculada às heranças históricas de um sistema social estruturado com a prevalência do homem no mercado de trabalho, nas empresas e nas instituições em geral.

Aos poucos elas começaram a ganhar força, quebraram paradigmas e mostraram a importância da inserção da mulher no mercado de trabalho.

As mulheres exercem cada vez mais um papel de protagonista nas estruturas de vanguarda. Abandonaram a figura de conceito secundário e assumiram cargos importantes e chefias, contribuindo assim na estrutura hierárquica e validando as possibilidades de novas perspectivas.

Um ponto que merece destaque e desperta curiosidade é a presença feminina nas forças de

segurança, especialmente nas polícias e, mais ainda, nas militares.

Dentro do contexto a presença feminina nas polícias é uma das vertentes vitoriosas da luta pelos direitos das mulheres. Se falarmos das conquistas e dos vários passos dados sem recuar, falamos também da exaltação do trabalho de cada uma dessas mulheres para justificar a competência com que as atuais policiais da ativa exercem suas funções.

Foi no ano de 1953 que a doutora Hilda Macedo apresentou, no primeiro Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, um estudo afirmando que as Polícias Militares deveriam ser compostas também por mulheres.

Dois anos depois, o então governador do estado de São Paulo, Jânio Quadros, que posteriormente tornou-se Presidente da República, solicitou à Escola de Polícia uma análise sobre a possibilidade da criação de uma polícia feminina.

São Paulo foi pioneiro na inclusão da mulher na Polícia Militar, que aconteceu com a criação de uma unidade específica, denominada Corpo de Policiamento Especial Feminino, em 1955.





Foi quando surgiu a primeira polícia feminina do Brasil e da América Latina. No início de sua trajetória, o 1º Corpo de Policiamento Especial Feminino não participava de todas as missões, ficava responsável por questões consideradas “mais simples”, como por exemplo, a proteção e a assistência social para crianças e jovens.

O Brasil, de forma geral, por meio da maioria dos estados federativos, só abriu oportunidades para o ingresso das mulheres nas Polícias Militares a partir da década de 70.

Por muito tempo a inclusão das mulheres nessas atividades – militares e de polícia – foi evitada por ser considerada arriscada e exaustiva demais. Ao longo da história, as mulheres participaram até mesmo de guerras, mas na maioria das vezes eram consideradas apenas um “apoio”, sem incorporarem, de fato, o efetivo.

Igualdade e representatividade são algumas das palavras que ilustram esse importante passo dado pelo grupo feminino, que um dia decidiu iniciar carreiras na vida militar.

Apesar de no Brasil a inclusão feminina nas polícias ser um pouco recente, em outros países as mulheres já fazem parte de forças de segurança pública há mais de cem anos.

O primeiro processo seletivo para policiais femininas no estado de Goiás foi aberto em 1986. Na época, mais de mil candidatas participaram do certame, contudo, aproximadamente cem matricularam-se no Curso de Formação de Soldados – CFS, e nem todas concluíram.

Naquela época, as regras eram diferentes das atuais. A idade exigida para o ingresso das mulheres era de 18 a 26 anos, desde que tivessem

cursado o primeiro grau completo e fossem solteiras, separadas legalmente ou viúvas.

Alguns anos depois, a presença de mulheres na PMGO ganhou força, especialmente em 2013, com a inclusão de duas policiais femininas no Esquadrão Antibombas.

Em 2014, as mulheres passaram a compor parte da Banda de Música da PMGO, que foi criada em 1893. No mesmo ano, oito policiais femininas reforçaram o efetivo do Regimento de Polícia Montada.

Quando três mulheres concluíram o estágio operacional na Companhia de Policiamento Especializado (CPE) de Aparecida de Goiânia, a presença de policiais femininas em unidades especializadas da PMGO, ganhou destaque.

Em 2018, pela primeira vez na PMGO, uma mulher ficou responsável por gerir um grande Comando. Naquela ocasião, a Coronel Silvana Rosa de Jesus Ramos assumiu o 8º Comando Regional, com sede em Rio Verde.

Atualmente as mulheres representam 10% do efetivo total. Muitas à frente das mais variadas unidades operacionais e administrativas, nas companhias ou batalhões. Conduzem viaturas, manuseiam profissionalmente todos os equipamentos e armamentos, patrulham com cães e cavalos. Enfim, cada vez mais exercem funções antes ocupadas somente por homens.

A questão é que, para onde olharmos, é nítida a importância das mulheres nas PMs. Além de cumprirem as jornadas de trabalho e mostrarem resultados positivos, elas trouxeram, definitivamente, a compreensão de que competência nunca foi definida pelo gênero.



Entendendo a abordagem policial

A Polícia Militar é uma das instituições constitucionalmente reconhecidas, com funções legalmente definidas e com uma atuação robusta e essencial no grande sistema da segurança pública.

Para positivar algumas de suas ações, que se pautam no policiamento preventivo, realizado de forma ostensiva, as polícias militares necessitam, evidentemente, de alguns recursos efetivos, capazes de transformar a teoria em prática.

Um desses recursos é a abordagem policial, uma iniciativa que gera muitas dúvidas e questionamentos, principalmente, sob a perspectiva jurídica.

Também conhecida como “busca pessoal”, a abordagem é o ato de procurar no corpo do indivíduo realizador de conduta possivelmente criminosa, elementos que comprovem esse comportamento. Além da busca pessoal existem as buscas em ambientes específicos, capazes de reunir elementos de materialidade delitiva e adornar um lastro probatório. Exemplo disso são as buscas veicular e domiciliar.

De acordo com a legislação pertinente, a abordagem policial a um indivíduo será absolutamente legal quando basear-se em fundada suspeita de estar a pessoa em posse de um elemento apto a comprovar a concretude de um crime ou contravenção.

Vale a pena, portanto, ilustrar com o dispositivo do código de processo penal brasileiro que valida a realização da busca policial:

Artigo 244 – “A busca pessoal independe de mandado, no caso de prisão ou quando houver fundada suspeita de que a pessoa esteja na posse de arma proibida ou de objetos ou papéis que constituam corpo de delito, ou quando a medida for determinada no curso de busca domiciliar.”

Esta ação utilizada pelas equipes policiais é muito questionada, pois reforça uma fronteira delicada que existe na relação entre o Estado e o cidadão, onde direitos individuais são mitigados em nome da coletividade e da paz social.

A questão é que devemos ter a consciência de que os direitos coletivos - e o bem estar comum - sempre prevalecerão sobre os direitos individuais.

A ordem social é estruturada por convenções, que fazem surgir um contrato social e em benefício da coletividade, o homem abdica de sua liberdade natural, possibilitando a convivência em sociedade. Na efetivação da abordagem pessoal, o Estado, que é convencionado e legitimado por seus cidadãos, adota a restrição de determinados direitos e liberdades civis, em proveito de uma ação que garantirá segurança pública, um dos direitos supremos da sociedade.

O ato da abordagem autoriza, portanto, o contato físico, pois sem ele não é possível encontrar os objetos que venham a comprovar o suposto crime, como por exemplo, armas e drogas. Obviamente os infratores que carregam consigo tais objetos, optam por escondê-los da melhor maneira.

Além disso, é importante que a população adote um comportamento colaborativo, entendendo que todos os policiais militares recebem treinamentos e orientações basilares suficientes às suas ações para o serviço.

Orientações ao abordado:

Sabendo que a abordagem é um ato legal, necessário e justificado, caso você seja submetido à uma busca, fique calmo, não tente fugir e colabore com o policial militar.

Atenda as ordens, deixe suas mãos visíveis e não faça nenhum movimento brusco. As abordagens exigem respeito mútuo para que transcorram da melhor maneira possível e da forma mais rápida e eficiente.

Não questione a ação do policial militar e nem justifique a sua conduta. Aguarde o momento da entrevista. Sabendo que a abordagem policial é um ato legal e necessário, aja conforme as orientações do profissional.

Caso esteja portando algum objeto atípico e perigoso, que possa levantar suspeita, informe ao policial e, assim que autorizado, justifique o seu uso. Um exemplo disso é o porte de seringas, material utilizado por profissionais da saúde ou por portadores de algumas doenças, para administrar medicamentos específicos em si, ou em outras pessoas. Porém, em algumas situações, usuários de drogas costumam ter consigo.



Permaneça atento quanto a portar sempre a sua documentação pessoal, a fim de que facilite e comprove sua real identidade. Se for o caso, lembre-se também de outros documentos importantes, como a CNH e/ou notas fiscais.

Não ameace a integridade física do policial militar ou da equipe policial. Evite criar situações delicadas e tenha sempre tranquilidade e paciência.

Lembre-se que a abordagem policial é, antes de tudo, uma ação que visa garantir a sua segurança e que por meio dela muitos crimes são descobertos e muitos infratores são detidos.



Conhecendo a CPCães

Você conhece a Companhia Independente de Policiamento com Cães da Polícia Militar de Goiás? A CPCães é uma unidade operacional especializada, que atua na linha de frente do combate à criminalidade com o auxílio de cães policiais. Trabalham em ocorrências específicas, além de reforçarem o importante policiamento comunitário.

A utilização dos cães no serviço operacional comprova que o apoio dos animais é sempre vantajoso para as operações, principalmente quando ele é utilizado com a devida técnica. Os cães, tão famosos e queridos, quando empregados a favor do serviço policial geram economia de efetivo e aumento da segurança.

De maneira específica, os cães policiais são adestrados, desde filhotes, para estar aptos a detectar armas, munições, entorpecentes e explosivos; para capturar infratores da lei em regiões de matas, buscar pessoas desaparecidas, revistar indivíduos, estabelecimentos e reforçar a segurança em praças desportivas, na contenção de torcidas e em ações sociais.

Estes animais da PM também são empenhados para localizar drogas e outras substâncias, já que no processo de treinamento é oferecido o cheiro do que precisa ser procurado. Na PMGO os cães são divididos por especialidades: guarda e proteção; busca e captura e detecção de entorpecentes.

Atualmente é prevacente na PMGO a utilização dos cães da raça pastor belga malinois, devido à

resistência, preparo, porte físico e habilidade. Porém a CPCães conta, ainda, com uma labradora e dois cães da raça pastor holandês.

Entender o comportamento do animal e como o corpo dele reage é fundamental para que a relação cão e homem seja bem sucedida.

Como o animal chegará na unidade dependerá muito da demanda. Alguns chegam ainda filhotes e são treinados pelos militares, levando-se em consideração a capacidade de aprendizado e resistência da raça. Mas, em determinados casos, pode ocorrer a chegada de cães já adultos e formados, adquiridos de canis especializados.

A história da CPCães não é tão recente. Em 1971 policiais militares de Goiás foram à Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, fazer o curso de “Cinofilia” e ao retornarem, em 1972, trouxeram três cães doados pela PMESP, com função de apresentação e guarda e proteção.

Fundou-se então em 1972 o Pelotão do Canil do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – 1º BPM, composto pelos três policiais que fizeram o curso na PMESP e outros 12 policiais que já eram efetivos no 1º BPM.

No mesmo ano, o 2º Tenente PM Rosiron e o Cabo PM Bezerra ministraram o “Estágio de adestramento e emprego PM com cães” finalizado aos 07 de junho de 1973, com 45 concluintes, que passaram a compor a recém-criada Companhia de Operações Especiais – COE, do 1º BPM.



Em 30 de agosto de 1989 o Comando da Corporação criou uma unidade especializada para emprego em missões especiais, denominada 3ª CIPM/CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais). Assim o Canil passou a ser o 3º Pelotão.

Posteriormente, em decorrência da aprovação do novo Quadro de Organização e Distribuição de Efetivo da Polícia Militar, (Decreto Estadual nº 3.483 de 3 de julho de 1990), a partir da estrutura já existente da extinta CIOE, foi ativado o Batalhão de Polícia Militar de Choque e o Canil passou a ser pelotão da 3ª Companhia com a denominação de Rondas Ostensivas Caninas – ROCAN.

Posteriormente, em 2015, foi feita a reestruturação do Batalhão de Choque e o Canil tornou-se 1ª Companhia com a nomenclatura de Companhia de Policiamento com Cães – CPCÃES.

Em 2020, a Companhia de Policiamento com Cães – 26ª CIPM/CPCÃES, tornou-se independente, permanecendo subordinada ao Comando de Missões Especiais – CME.

O trabalho policial militar desenvolvido em parceria com animais sempre foi um sucesso, quer no campo da operacionalidade, quer no campo das ações sociais e, portanto, do policiamento comunitário. Os animais são colocados em atividades, respeitadas as suas limitações e exigências, para que esteja sempre bem e saudável.

O público geral, em especial o infantil, são grandes admiradores destes profissionais tão queridos e que tanto contribuem para a segurança pública. Para reforçar a relação das crianças com os cães policiais, a CPCÃes organiza visitas nas escolas, praças e ambientes sociais, visando oportunizar um maior contato.

O atual canil da Polícia Militar está instalado no Setor Marista. O espaço é aberto para que, oportunamente, as pessoas possam conhecer as dependências e os animais, que sempre recebem o carinho de todos e oferecem uma proximidade dócil e amigável.



Momento Criativo

O “momento criativo” será um quadro fixo na Revista O Anhanguera, pensado para que você, policial militar, compartilhe um pouco da sua originalidade, exercendo a criatividade e exercitando a imaginação.

Em nossa tropa existem incontáveis policiais que, além de combaterem a criminalidade com profissionalismo, desenvolvem e criam poesias, músicas, desenhos, poemas e arte em geral. Estes talentos reforçam a imagem da nossa instituição.

Agora você pode compartilhar mais do seu universo criativo aqui!

Envie seu material para o e-mail: **portalpmgo@gmail.com** e participe da nossa próxima edição!

Poesia dos 163 anos da PMGO

Da força, os combatentes surgiram
Preenchendo os rumos
E os cantos de Goiás
Foram eles que edificaram a história
E corresponderam às expectativas de
tantos anos atrás.

A coragem, a valentia
De guerreiros outrora disformes
Agora, prontos para entrar em cena
Aprumando as almas e os uniformes.

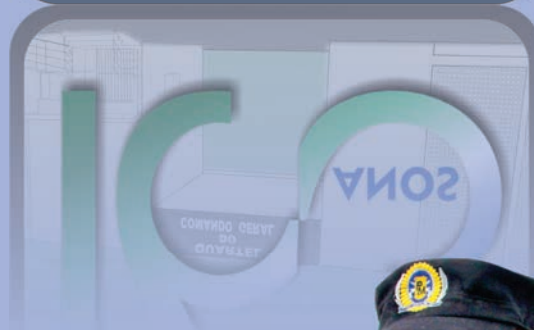
Hinos e missões impostas
Perfazem o intento desta memória
Uma tropa que recriou o estado
E ressoou seus 163 anos de glória.

Seguindo os passos do Alferes Tiradentes
De uma marcha de postura e baioneta
A garra se mostrou um instrumento
Autorizada, ao som de uma corneta.

Os sonhos e os laços do coturno
Adornaram uma sincronia cantada
Deixamos o nosso legado
Com uma imponência nunca pensada.

Eu me orgulho destes soldados
Que se inspiram nos contos espartanos
A tradição confirma toda a fama
De sermos hoje o Patrimônio dos Goianos.

Texto: Soldado Caroline Albuquerque Cunha



Policiamento Comunitário: a PMGO mais próxima de você!



A função constitucional de qualquer Polícia Militar é a de exercer as atividades típicas de polícia ostensiva e preservação da ordem pública. Sabendo disso, qualquer um já conhece e imagina o trabalho das PM's, sempre pautado em um policiamento cotidiano, essencialmente preventivo, visando repelir a criminalidade por meio dos mecanismos legais.

Ocorre que o policiamento preventivo que conhecemos gira em torno de atividades típicas desenvolvidas ao longo dos anos. Porém, pela simples presença policial, seja ostensiva, reativa, ou proativa, acontece a prevenção e são inibidas as práticas delitivas.

É nesse contexto que surge a necessidade de apresentarmos o policiamento comunitário. Uma filosofia que começou a ser adotada especialmente nas últimas décadas, quando as organizações policiais passaram a promover uma série de inovações em sua estrutura, funcionamento e na forma de lidar com a criminalidade.

O surgimento do policiamento comunitário pode ser constatado desde a antiguidade nos países asiáticos, especialmente no Japão. Na época contemporânea, este modelo foi adotado pelos Estados Unidos, Canadá, França, Espanha, Austrália e Argentina. No Brasil, tal perspectiva ganhou força a partir de 1980.

Concebendo-se, então, que os pilares centrais da filosofia de polícia comunitária consistem em resolver os problemas sociais com a participação da própria comunidade – a principal interessada

- e também efetivar uma prevenção criminal, o Brasil iniciou uma série de estudos com o intento de fazer o trabalho das polícias militares mais condizente com a realidade do mundo e com as necessidades da sociedade atual. Foram, doravante, se multiplicando programas e projetos em sintonia com os princípios e preceitos do ideal de polícia comunitária.

Vale ressaltar que a Constituição da República ratifica esse tipo de policiamento ao estabelecer, em seu artigo 114, que a segurança pública não é apenas dever do Estado e direito dos cidadãos, mas responsabilidade de todos.

A Polícia Militar do Estado de Goiás, particularmente, aplica de forma veemente o viés de polícia comunitária em suas ações desde 2011. Tendo o policiamento comunitário como um padrão, a PMGO amplia, a cada ano, a quantidade de atendimentos à população.

Podemos entender as atividades de policiamento comunitário como uma constante. Diariamente os policiais militares que exercem atividades operacionais já incluíram em suas obrigações as visitas comunitárias, solidárias, reuniões com a população local, visitas e campanhas em escolas, projetos sociais, dentre outras ações.

Deste modo o diálogo estará aberto e os inúmeros conflitos sociais tendem, na maioria dos casos, a ser resolvidos entre as partes na própria comunidade. Além disso, visando aprimorar essa modalidade de policiamento dentro da instituição e estreitar a relação de confiança com a comunidade, a PMGO desenvolveu programas próprios de policiamento comunitário.

Hoje contamos com uma área específica, responsável pelos projetos e ações de polícia comunitária. Trata-se do Centro de Polícia Comunitária da Polícia Militar de Goiás - CPCOM. Esta estrutura gerencia o complexo sistema de diretrizes desenvolvidas para a efetivação do policiamento comunitário modelo, priorizando a realização de ações afirmativas na promoção da segurança pública, na valorização da vida e no atendimento social. Respeitando sempre a necessidade de adaptação e padronização às novas transformações sociais.

Proerd

Os projetos permanentes desenvolvidos pela Polícia Militar de Goiás apresentam uma excelência nos resultados e correspondem às expectativas para a quebra de paradigmas, aproximando a sociedade da realidade policial, além de cumprir a finalidade precípua de combater a criminalidade.

Dentre esses projetos, destacam-se o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, uma ferramenta utilizada em vários países para prevenir o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Atualmente 58 países aplicam o programa utilizando material didático adaptado às diferentes realidades.



PROERD

É expressiva, também, a repercussão do Programa Polícia Militar Mirim – PPMM, de caráter educativo e preventivo, sem fins lucrativos, religiosos ou políticos, destinado às crianças e adolescentes, com foco na valorização dos ideais de cidadania e civismo.



PPMM

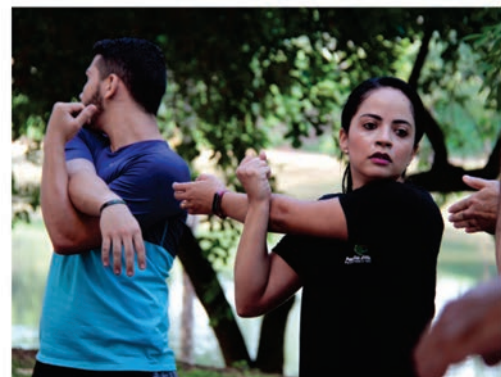
O Projeto Guardiã Ambiental Mirim – PGAM, um projeto socioambiental da PMGO, idealizado à época pelo então Comando de Policiamento Ambiental, hoje COC - Comando de Operações de Cerrado - objetiva o incentivo à participação individual e coletiva de crianças e jovens, além de adultos portadores de necessidades especiais, na

conservação e preservação do equilíbrio dos ecossistemas, principalmente o do bioma cerrado.



PGAM

Os batalhões da PMGO também desenvolvem planos extras de policiamento comunitário, criando, por exemplo, rotinas de corrida e atividades físicas praticadas pelos policiais militares em conjunto com a sociedade.



Educação física militar
com a comunidade

Sem a colaboração do público, a polícia não pode melhorar seu desempenho e essa parceria exige confiança. A experiência tem demonstrado que o policiamento comunitário é um caminho seguro para reconstruir a credibilidade do público na polícia.

O interessante é que essa modalidade de segurança pública requer uma democratização das polícias, já que estas corporações desempenham funções diversas, além de lidar com o crime. Faz-se necessário que as PM's estejam constantemente atentas aos problemas que interferem na segurança e bem-estar das pessoas e atendam a população tanto na forma de pronto-atendimento, como também preventivamente.

Os cidadãos, por sua vez, têm o direito e a responsabilidade de participar no modo como esse policiamento é realizado, acompanhando os resultados e buscando melhorias para o contexto da segurança pública - um direito tão essencial.

Conheça o Curso de Operações de CHOQUE da PMGO!

Na década de 80, a Companhia destacada de Controle de Distúrbios Cíveis, pertencente ao 1º BPM-CPChoque, era composta por 40 policiais militares, distribuídos em dois Pelotões - de Choque e de Canil. Agregada ao efetivo da Equipe de Pronto Reação (EPR) do Comando de Policiamento da Capital, passou a ser denominada Companhia de Operações Especiais - COE.

Dessa estrutura, em 30 de agosto de 1989, o Comando da Corporação criou uma Unidade Especializada para emprego em missões especiais, denominada 3º CIPM/CIOE – Companhia Independente de Operações Especiais – com a seguinte composição:

1º Pelotão: ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana), que em 06 de junho de 2002 tornou-se independente;

2º Pelotão: GAS (Grupo antissequestro), que em 27 de dezembro de 2011 tornou-se independente - COE;

3º Pelotão: Canil, que em 26 de março de 2020 tornou-se independente;

4º Pelotão: SAPM (Serviço Aéreo Policial Militar), que em 08 de setembro de 1998 tornou-se independente – GRAer.

Posteriormente, em 17 de outubro de 1990, a partir da estrutura já existente da extinta CIOE, foi ativado o Batalhão de Polícia Militar de Choque. Foi então que em 1997, a instituição sentiu a necessidade de realizar o primeiro Curso de Operações de Choque - COC.

Sendo assim, no período de 17 de março até 09 de abril de 1997, foi realizado o curso que recebeu a denominação de “1º Curso Intensivo de Operações de Choque”.

Com o intuito de especializar o policial militar choqueano no tocante ao Controle de Distúrbios Cíveis – CDC, o curso continha na grade

curricular as seguintes matérias: abordagens táticas, ações táticas especiais, teoria antissequestro, operações helitransportadas, noções de direito, educação física militar, defesa pessoal e tiro em pistas especiais. O curso contou com 25 policiais concluintes.

A 2ª e 3ª edições ocorreram no ano de 1999, seguindo com a 4ª edição em 2000, a 5ª em 2001 e a 6ª no ano de 2003. Naquele mesmo ano, a partir de 7 de setembro, a tropa do Batalhão de Polícia Militar de Choque - BPMChoque, passou a utilizar o camuflado urbano, fardamento adotado até os dias atuais na unidade, marca registrada desta valorosa tropa.

No ano de 2007, aconteceu a 7ª edição do Curso de Operações de Choque e em seu quadro de alunos, à época, estava o Capitão Renato Brum dos Santos e o Capitão André Henrique Avelar de Sousa, atuais Comandante-Geral e Subcomandante-Geral da Polícia Militar, respectivamente. No ano de 2009, foram realizadas a 8ª e 9ª edições do COC. A 10ª edição ocorreu em 2011 e a 11ª em 2012.

Em decorrência do aumento significativo de manifestações no ano de 2013 em todo Brasil, a instituição sentiu a necessidade de formar novos policiais no COC, realizando a décima segunda, décima terceira e décima quarta edições, no ano de 2014. Vale ressaltar que a 11ª e 13ª edições foram as únicas ocorridas fora da capital, os cursos foram realizados na cidade de Valparaíso de Goiás, sede da 33ª CIPM – CPChoque. Por fim, a 15ª e 16ª edições do Curso de Operações de Choque, aconteceram nos anos de 2018 e 2019, respectivamente.





O Curso de Operações de Choque da PMGO - COC, em suas 16 edições, formou policiais do estado de Goiás e de diversos outros estados, tais como Santa Catarina, Paraná, Tocantins, Distrito Federal, Mato Grosso, Bahia, Maranhão e Amapá.

O curso, que é referência em todo território nacional, prepara policiais para atuar em operações de choque, englobando atuação em controle de distúrbios civis; policiamento em praças desportivas; intervenção em estabelecimentos prisionais e reintegrações de posse. Habilita ainda o policial choqueano a manusear os instrumentos de menor potencial ofensivos, como munições de impacto controlado e as diversas munições/granadas compostas por agentes químicos.

O COC tem como objetivo a capacitação de policiais militares para realizarem missões específicas, preparando-os para situações extremas. Em razão disso o curso leva o aluno a constantes situações de pressões físicas e psicológicas, colocando-os em situações que se aproximam da realidade, buscando adapta-lós ao que possivelmente uma tropa de Choque irá enfrentar em suas atividades diárias. O curso conta com uma carga horária de 350 horas/aula, distribuídas em aproximadamente 50 dias.

Dentre as matérias ministradas, destacam as disciplinas de controle de distúrbios civis; policiamento em grandes eventos e praças desportivas; policiamento em ambiente rural; policiamento em estabelecimento prisional e rebeliões; instrumentos de menor potencial ofensivo; defesa pessoal; psicologia; direitos humanos; legislação aplicada; uso seletivo da força, dentre outras. O policial de Choque deve concluir o curso apto a operar em todas as funções existentes dentro de um pelotão de Choque.

Os Choqueanos da PMGO estão aptos e preparados para servir na unidade, já que são portadores do brevê de Choque e ostentam no peito o símbolo do policial cursado. Cada unidade federativa tem o seu brevê específico, e todos eles trazem detalhes em sua heráldica.



O brevê de Choque da PMGO possui um escudo romano pretoriano - significa a defesa do Estado e do próximo; a máscara e cassetetes cruzados - simbolizam a armadura choqueana; a granada de lançamento manual vermelha - simboliza a não letalidade e os louros que simbolizam a vitória. O Batalhão de Choque da PMGO está subordinado ao CME – Comando de Missões Especiais.

O Estado de Goiás pode se orgulhar e dizer que possui nas fileiras da corporação, policiais extremamente preparados para missões atinentes à uma Tropa de Choque. Nossa tropa é referência nacional devido ao grau de comprometimento e responsabilidade destes heróis. A unidade “berço” das especializadas da PMGO, como é conhecida, se orgulha em poder servir ao cidadão goiano com destreza e muita competência. Onde houver um choqueano será sempre um bom sinal de que tudo estará em ordem, além da certeza de que a paz estará restabelecida.

“PELA PAZ E PELA ORDEM, CHOQUE!”

Capitão PM Guilherme Gonzaga e Castro
Subcomandante do BPMCHOQUE

Saúde do Policial Militar: Policiais na luta contra a obesidade!

Antes de começar a ler esse texto, você, caro leitor, precisa assimilar a obesidade como uma doença. Sim, uma doença crônica e progressiva, capaz de provocar um leque de consequências que comprometem, de maneira irreversível, a saúde física e mental das pessoas.

Infelizmente, por ser tão comum, a obesidade não é admitida como uma doença grave. Associam-na mais às questões estéticas. Porém o excesso de gordura justifica, atualmente, uma epidemia global, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

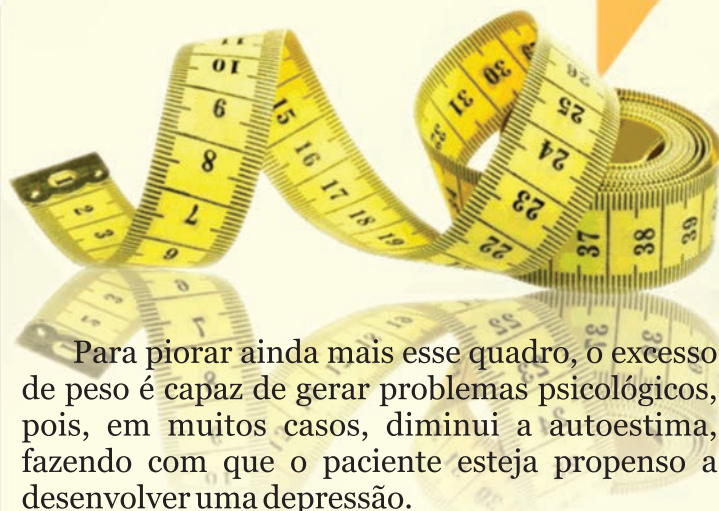
O excesso de peso é um dos dilemas enfrentados por cerca de 60% dos adultos brasileiros, segundo dados da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia de São Paulo. Além disso, as pesquisas atualizadas em 2020 apontam que 40 milhões de crianças lutam contra a realidade da obesidade infantil em todo o mundo.

Trata-se, portanto, de uma doença provocada pelo excesso de gordura corporal. O parâmetro técnico utilizado pela OMS para definir esse diagnóstico é o índice de massa corporal (IMC), calculado pela altura e peso do indivíduo.

Muitos fatores causam obesidade. Dentre os principais, devemos considerar a genética, a má alimentação e o sedentarismo. Algumas disfunções endócrinas também podem levar ao desenvolvimento da doença.

Uma das piores verdades sobre o quadro de obesidade é que além de ser perigosa por si só, é também uma enfermidade que serve de ponte para outros problemas. É portanto considerada fator de risco.

Ela corrobora para o desenvolvimento da hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes, artrose, pedra na vesícula, artrite, cansaço, refluxo esofágico, tumores de intestino e de vesícula, dentre outras.



Para piorar ainda mais esse quadro, o excesso de peso é capaz de gerar problemas psicológicos, pois, em muitos casos, diminui a autoestima, fazendo com que o paciente esteja propenso a desenvolver uma depressão.

O tratamento para a obesidade é complexo e, na maioria das situações, demorado, pois depende de diversos fatores, como o grau de obesidade, as doenças associadas, os hábitos de vida, questões genéticas e as causas que levaram ao ganho de peso.

Não basta apenas dieta e exercício, é preciso um acompanhamento de profissionais especializados, e frequentemente o uso de medicações.

Ainda assim, existem alguns cuidados primários que podem ser tomados para evitar o ganho desnecessário do sobrepeso. É preciso, antes de tudo, adquirir e preservar os bons hábitos, por meio de uma consciência pessoal do que é melhor para si.

A obesidade está em todos os lugares, nos mais variados grupos e faixas etárias e por isso, o policial militar também está sujeito a esta realidade.

Muitos policiais, apesar de ingressarem na carreira com o peso ideal e ótimas condições de saúde, adquirem a doença no decorrer dos anos. Diversas são as razões que explicam tal situação.

O planejamento que visa a melhoria das condições de saúde de um determinado grupo exige a identificação das características e necessidades peculiares àquelas pessoas.

Assim, quando pensamos em melhoria da qualidade de vida do policial militar, é preciso antes identificar as características desta classe e trabalhadores em relação a seus aspectos clínicos e necessidades próprias.

Um dos pontos mais óbvios que favorece a realidade da obesidade entre policiais militares é a carga horária de trabalho associada aos hábitos e prioridades. O policial, quando assume o serviço, opta, na maioria das vezes, por refeições rápidas, fáceis e prazerosas. Isso está intimamente ligado a fatores psicológicos, já que por exercer uma atividade estressante e desgastante, o policial, até sem notar, procurará na alimentação uma forma de recompensa e relaxamento. Os alimentos que propiciam essa sensação são, comumente, os mais gordurosos e calóricos.



Além disso, para uma alimentação rápida e agradável ao paladar, os policiais escolhem, quase sempre, produtos industrializados e ultraprocessados, que, em geral, passam por uma série de etapas, onde a adição de açúcar, ingredientes químicos e sódio é excessiva.

Somado a estas questões, os policiais militares pertencem ao grupo de profissionais que possuem um sono de péssima qualidade aliado a rotina, as jornadas de trabalho e aos maus hábitos adquiridos com o passar dos anos. Além do estresse da rotina laboral, os PM's sofrem, não raras vezes, de insônia, fator que altera o metabolismo e a saúde de forma geral, contribuindo para o ganho de peso.

Embora as polícias militares possuam programas de saúde onde seus profissionais estão inseridos em um contexto de atividades físicas



inclusive, passam por avaliações periódicas e pelos famosos TAFs (Testes de Aptidão Física), porém, os costumes e as escolhas individuais de cada um determinam o sucesso do emagrecimento saudável.

Por isso, é importante rever as escolhas e lembrar que a saúde deve estar em primeiro lugar. Assim, optar por refeições mais selecionadas é um bom começo e isso pode acontecer de diferentes maneiras: preparar a comida para o serviço, levando a refeição de modo que possa ser consumida no trabalho; escolher melhor os restaurantes ou o que é colocado no prato; priorizar a prática de atividades físicas e buscar técnicas – e se necessário acompanhamento médico – para dormir melhor, são algumas opções.



Manter-se hidratado e alimentar-se em períodos curtos também é uma dica para quem quer cuidar da saúde.

De um lado, é fundamental reconhecer que a obesidade não é sempre questão de força de vontade; de outro, é importante aceitarmos que, na maioria das vezes, basta fazermos nossa parte, buscando as melhores alternativas para o cuidado primordial com o que deve ser prioridade: nossa saúde e bem estar!

História do 7º Batalhão da Polícia Militar de Goiás

O 7º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, conhecido como Batalhão Triunfo, surgiu a partir de uma experiência de policiamento integrado na capital, em função do crescente desenvolvimento urbano e da explosão demográfica, sendo necessária a divisão da área de atuação que seria destinada a cada unidade.

O nome – Batalhão Triunfo – foi escolhido em um concurso criado para uma das turmas do Curso de Formação de Oficiais (CFO), sugerido, à época, por um aluno oficial. Triunfo quer dizer, segundo as definições oficiais de significado, êxito, glória e vitória.

As atividades do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPMTRAN) e da Companhia de Radiopatrulha (CPRP) foram transferidas e os efetivos foram fundidos para criação do 7º Batalhão que surgiu em caráter experimental, por força da Portaria nº 05/83-PM/3, datada de 15 de abril de 1983.

O primeiro comandante do Batalhão Triunfo foi o ex-Comandante Geral da PMGO, Coronel PM Cícero de Camargo Prado, que recebeu a principal missão de solidificar as transformações executadas. Destacou-se também a atuação do Coronel PM José Silveira Lima, baluarte da referida unidade policial militar.

Constituído inicialmente por três companhias incorporadas operacionais e um pelotão de comando e serviços, o 7º BPM tinha como finalidade promover o policiamento ostensivo a pé; policiamento rádio motorizado e policiamento de trânsito, na área preestabelecida.



Em agosto de 1983 a área operacional do 7º BPM foi ampliada. Assim, o Batalhão Triunfo ficou responsável pelos destacamentos policiais militares de Trindade, Inhumas, Caturai, Campestre, Goianira e Santa Bárbara de Goiás.

A atuação do batalhão se modificou de acordo com as necessidades surgidas com o passar do tempo, de modo a acompanhar tal evolução. Foi implantado na unidade o sistema de policiamento comunitário, posteriormente refinou a qualidade do serviço prestado, por meio da parceria direta da comunidade, elevando o bom nome da corporação.

Considerado um dos maiores batalhões da capital, o 7º BPM conta atualmente com um efetivo de 451 policiais militares atuantes na região sudoeste de Goiânia. O Batalhão Triunfo cuida da segurança de mais de noventa bairros.

Diversas são as atividades desenvolvidas e as estratégias adotadas para o combate à criminalidade. O 7º Batalhão atua exercendo o policiamento ostensivo, preventivo e repressivo, por meio do patrulhamento dos pontos de estacionamento, das visitas comunitárias e solidárias, dentre outras ações que compõem a rotina das equipes.

Recentemente, neste período de pandemia, uma das estratégias utilizadas pela referida unidade foi a realização de um drive-thru de vacinação, que disponibilizou as dependências do quartel e seu efetivo, para imunizar parcela significativa da população contra o vírus da gripe H1N1.

Na ocasião, diversos policiais militares com formação na área da saúde se reuniram para colaborar com a comunidade, aplicando as vacinas e repassando orientações.



Rememorando a história: uma homenagem aos veteranos!

No dia 30 de setembro de 2020, a Polícia Militar de Goiás entrevistou um veterano de 99 anos de idade, o Coronel RR Walter Pereira de Castro.

A equipe da Assessoria de Comunicação Social - PM/5 foi recebida na casa do Coronel Walter que, com muito carinho, respondeu às perguntas sobre sua carreira que durou quase 60 anos.

Acompanhe a entrevista na íntegra:

Soldado Caroline: “Como era a Polícia Militar no tempo em que o senhor serviu?”

Coronel Walter: “Era bem militarizada. E era diferente, porque não tinha a mesma estrutura de hoje.”

Soldado Caroline: “Qual a melhor lembrança que o senhor tem da PMGO?”

Coronel Walter: “Eu adorei tudo. Fiz tudo o que eu podia, em benefício do povo. Só tenho boas recordações desse tempo onde fiz muitas histórias felizes para contar.”

Soldado Caroline: “O senhor serviu quanto tempo como policial militar?”

Coronel Walter: “Uns 60 anos. Depois aposentei, mas até hoje a Polícia pode confiar em mim e contar comigo. Sinceramente, eu adoro minha Polícia... Minha mesmo!”

Soldado Caroline: “O senhor se recorda do fardamento? De como eram as armas utilizadas pelos policiais naquela época?”

Coronel Walter: “Eu usava uma farda branca com botões dourados. Essa é a lembrança que eu tenho.”

Soldado Caroline: “Qual o quadro profissional do senhor?”

Coronel Walter: “Eu fui oficial da saúde. Servi como médico ginecologista e obstetra e ajudei muitas mulheres. Atendi esposas, mães e amigas de policiais militares que precisavam de mim.”

Soldado Caroline: “O senhor só foi médico na Polícia Militar ou trabalhou em outros hospitais e clínicas antes e/ou depois da carreira militar?”

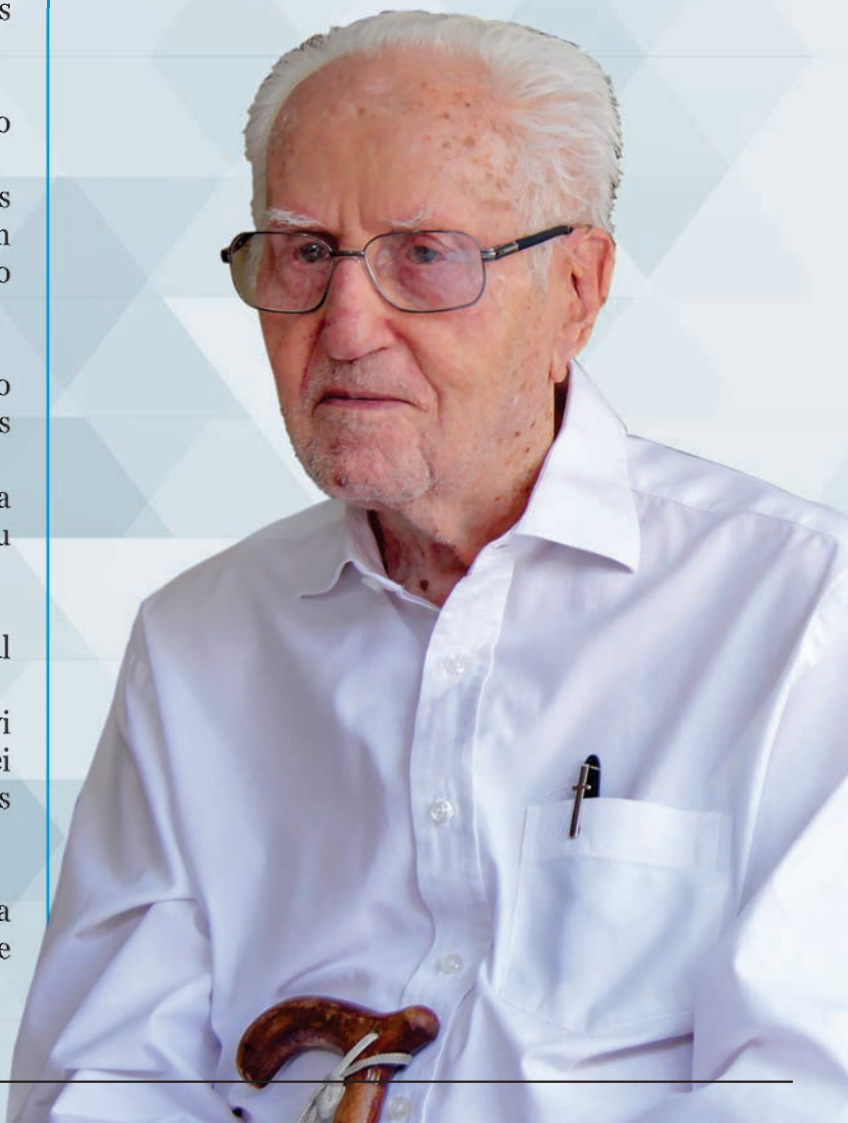
Coronel Walter: “Eu me formei no Rio de Janeiro. Logo depois fui para Rio Verde em Goiás trabalhar como médico e em pouco tempo surgiu o quadro de médicos da Polícia Militar e eu fui uma das pessoas indicadas para trabalhar na PMGO.”

Soldado Caroline: “O senhor cuidou de muitos militares? Consegue estimar a quantidade?”

Coronel Walter: “Ah, foram muitos! Qualquer um que precisasse de mim, na saúde, eu estava sempre disponível. Às vezes, até mesmo fora do meu horário de serviço.”

Soldado Caroline: “E porque ser médico dentro da PM?”

Coronel Walter: “Ora, porque é muito melhor.”



Parceria: Fundação Tiradentes e Polícia Militar de Goiás

A Fundação Tiradentes foi criada há 17 anos para promover o bem-estar social do policial militar e de sua família, dando o apoio necessário para o cumprimento do seu compromisso com a segurança da sociedade em todos os momentos. Durante o ano de 2020, muito atípico, a Fundação Tiradentes, permaneceu firme com seu compromisso.

A dedicação, o aperfeiçoamento de gestão e a adequada aplicação dos recursos, realizadas durante anos anteriores, foram fundamentais para que o enfrentamento à crise se tornasse possível num cenário tão hostil.

Com ações estratégicas planejadas, a fundação adotou diversas medidas no combate à pandemia, como por exemplo, a aquisição de materiais profiláticos e equipamentos de proteção individual para os profissionais do Hospital do Policial Militar, efetivo operacional e administrativo, e veteranos da PMGO, bem como seus dependentes. E, ainda, a doação de medicamentos para o tratamento precoce nos casos diagnosticados de COVID-19 e a disponibilização de aplicativo para autoavaliação e triagem de pacientes suspeitos de contágio.



Assim como não parou por nenhum dia o policial militar, também não parou a Fundação Tiradentes. Por meio da Faculdade da Polícia Militar, alunos estagiários dos cursos de biomedicina, enfermagem e educação física, contribuíram com o Hospital do Policial Militar, auxiliando na triagem, recepção, no cadastramento de pacientes para realização de exames, coleta, entre outras funções.



Prezando sempre pela transparência, anualmente são divulgados os resultados institucionais, após prestação de contas aos órgãos fiscalizadores. Neste contexto, além da inclusão das informações no site da instituição, pela segunda vez, essa divulgação também acontecerá nas redes sociais. No mês de abril, estivemos ao vivo em nossas redes sociais compartilhando as informações do balanço social de todas as atividades executadas pela Fundação Tiradentes durante o ano de 2020.

Policial Militar, conte com a Fundação Tiradentes!

Tenente Coronel Cleber Aparecido dos Santos
Diretor Presidente da Fundação Tiradentes

A importância das Associações da Polícia Militar

É essencial destacarmos a importância das associações para a carreira do policial militar, pois trata-se de uma atividade, que busca a defesa das garantias expressas em nossa Constituição Federal.

As associações são movidas por um objetivo comum - a prática de ações que consolidem o crescimento da instituição e consequentemente a valorização do policial militar.

Todas as associações parceiras estão prontas para atender às demandas dos policiais, possuindo uma estrutura física e organizacional completa, com diversos serviços e projetos.

A Polícia Militar de Goiás agradece a parceria das associações que sempre visam melhores condições para todos os policiais e trabalham em sintonia com o Comando Geral da corporação, buscando sempre o diálogo e o fortalecimento da nossa instituição.



 @assof.go
www.assof.com.br



 @assego
www.assego.com.br



 @acspmbmgoias
www.acspmbmgo.com.br



 @unimilgoias
www.unimilgoias.com.br



@pmdegoias



@policiamilitargo



**Polícia Militar
do Estado de Goiás**



@pmgo_news



+55 62 9643-6784



**pm5@pm.go.gov.br
noticiaspngo@gmail.com
portalpmgo@gmail.com**

www.pm.go.gov.br



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás
Av. Contorno, nº 879, Setor Central, Goiânia-GO, 74.055-140

www.pm.go.gov.br